

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DAS EMPRESAS EXPORTADORAS DE PELOTAS FRENTE AO IMPERATIVO DA INOVAÇÃO

CARINA DA SILVA¹; GIOVANA MENDES DE OLIVEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas; carinasg2013@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas; gmolivei@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

As inovações tecnológicas não são novidades na sociedade. Elas já são observadas no mundo a vários momentos, o que indica que este sistema não sobrevive sem elas. Várias inovações que aumentaram a produtividade, como a energia elétrica, motor a explosão, pneus de borracha, nitroglicerina, entre outros, propiciaram a expansão capitalista no início do século XX. Embora possa existir vários conceitos de inovação, neste trabalho, prefere-se trabalhar com a definição adotada pelo Manual de Oslo que traz uma ideia flexível, podendo servir para todos os setores da economia, bem como atingir tanto indústrias de alta como as de baixa e média tecnologia. A OCDE define inovação como:

Uma inovação é a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas. (OCDE, 2005, p. 55).

O conceito sugere a criação de algo novo e está direta ou indiretamente ligado ao conhecimento, de modo que ser uma empresa inovadora, significa regularmente incorporar novidades no desenvolvimento das suas atividades, é ser reativa em um mercado dinâmico. Por isso, atualmente a inovação é entendida como estratégia competitiva ideal, pois diminui gastos e aumenta lucros, mantendo e expandindo o capitalismo. Segundo BENKO (1996) *inovação é gerar um produto ou processo para o mercado a fim de auferir lucro* e por isso ela vem totalmente carregada de uma conotação de mercado. Mercado este que, com a globalização e a transformação do sistema capitalista em um sistema-mundo, tornou-se muito mais competitivo. Sabe-se que a competição aumentou consideravelmente, assim como o mercado ela deixa de ser local e passa a ser mundial, tornando-se mais complexa e excludente, forçando aquelas empresas que desejam permanecer no mercado a investirem cada vez mais em melhorias que tornem sua produção mais lucrativa, hoje traduzida em inovações que tornem seu sistema produtivo mais barato aumentando, seu lucro final.

A inovação é um agente transformador de territórios, tornando-os estruturas complexas e criando uma nova dinâmica de diferenciação espacial, quanto mais inovador o lugar for mais atrativo ele será, ocorrendo uma “especialização dos lugares”, SANTOS (2002).

Ao longo deste texto serão apresentados os resultados parciais da pesquisa realizada pelas autoras no Laboratório de Estudos Urbanos, Regionais e Ensino de Geografia; a pesquisa Território e Inovação: Um estudo de casos nas empresas exportadoras de Pelotas – INOVAPEL, que busca entender e explicar como essas empresas estão lidando com este novo paradigma do capitalismo, a inovação. Sabendo-se que a empresa é um dos atores que age no território a fim de concretizar esta lógica do capital e ao agir o usam, transformando-o, conclui-se que analisar a economia e o território a luz das empresas é uma importante estratégia para entendermos a sociedade e o espaço geográfico criado por ela. De modo que, optou-se por trabalhar com as empresas exportadoras porque são

elas, que atuam no comércio exterior, onde a inovação é intensamente utilizada como estratégia competitiva. O objetivo da pesquisa é traçar o perfil inovador das empresas e entender de que maneira a sociedade pelotense está se beneficiando desse movimento, para enfim, definir a real importância da inovação.

2. METODOLOGIA

A primeira etapa da pesquisa baseou-se na lista de empresas exportadoras do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e partindo desta lista, que aponta 34 empresas no município de Pelotas, voltou-se para os sites das empresas, da Federação de indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) e do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) em busca de variáveis como, valor de exportação, produtos exportados, grau de internacionalização das empresas, patentes registradas e tempo de fixação no município, traçando um perfil econômico, geográfico e inovador dessas empresas. Os dados coletados na RAIS e no MDIC referem-se ao ano de 2011.

A segunda etapa consistiu no contato por telefone e por e-mail com as empresas, em busca de respostas para um questionário com questões que procuram entender o movimento dessas empresas frente ao paradigma da inovação. Porém não obtivemos nenhuma resposta e por isso partimos para a terceira etapa, onde buscamos respostas nos outros promotores da inovação, o estado, por intermédio da Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico, e os desenvolvedores de pesquisa, através da EMBRAPA.

A quarta etapa, ainda em andamento, consiste na conclusão da pesquisa. Com base nos dados levantados nas demais etapas e do aporte teórico de conceitos como inovação, globalização, território, especialização de lugares, a pesquisa encaminha-se para sua fase final, onde se definirá qual o movimento inovador de Pelotas e se a inovação é realmente tão indispensável quanto proclamam os discursos vigentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa INOVAPEL encontra-se em fase de conclusão e durante seu desenvolvimento traçou-se o perfil econômico, geográfico e inovador das empresas exportadoras de Pelotas, perfil esse que será esmiuçado neste item.

O total de empresas exportadoras situadas no município é de 34, contudo o quadro total é de 36. A razão é que duas empresas, além da matriz, têm filiais situadas em Pelotas, são elas a Josapar e a Nelson Wendt. O total arrecadado por essas empresas, segundo o MDIC, foi US\$ 77.601.755 milhões, a principal empresa, em termos de arrecadação foi a Josapar e a empresa que menos arrecadou foi Ramiro Madrugua Costa, criador e distribuidor de bovinos, com o total de US\$ 5.000 mil.

As empresas são na sua maioria produtoras de arroz, 13 delas encontram-se nesta atividade, das três principais empresas em termos de arrecadação, duas lidam com arroz e estas empresas tem buscado diversificar produtos, nesta diversificação está o orgânico, como é o caso da Josapar.

No setor de indústria de bens de produção temos quatro empresas que são fabricantes de máquinas para indústrias e este um dado relevante, pois indica que parte do maquinário necessário para uso nas empresas é produzido no próprio território.

Entre as empresas que trabalham com o comércio de gado temos apenas 02 sendo que uma além de comercializar, cria bovinos, que é o caso da Ramiro Madruga Costa que tem faturamento de até um milhão de dólares e a outra é a Angus International, com faturamento entre 10 e 50 milhões.

E no beneficiamento do couro tem-se duas empresas e ainda relacionada com animais, verifica-se a existência de uma empresa de produtos alimentícios para animais, seu nome é Vita Raça e seu faturamento é de US\$ 43.501 mil.

Existe ainda uma cerâmica de grande expressão em termos de arrecadação a Olaria Guido Einhardt, que produz tijolos e exporta para todo o MERCOSUL, que teve um arrecadamento de US\$ 1.576.470 milhões. Há ainda empresas com atividades diferenciadas, uma indústria química e biológica, a Leivas Leite, com faturamento de até um milhão em 2011 e uma indústria de fertilizantes a Ourofertil, também com faturamento até um milhão de dólares.

Uma característica das empresas exportadoras de Pelotas é que algumas não são produtoras que exportam seu produto, elas são apenas empresas de importação e exportação, encontramos cinco empresas nesta situação.

Quanto à origem pode-se dizer que as empresas são na maioria pelotenses, das 34, apenas quatro não são de Pelotas, a Canguru, que é uma empresa de Santa Catarina; a Oderich tem sua matriz em São Sebastião do Caí (RS); a Cooplantio é de Eldorado do Sul (RS) e a Euricom, uma multinacional italiana que está em Pelotas desde 2011.

Quanto à expansão geográfica das empresas podemos dizer que algumas empresas, como a Vita Raça, a Olaria Guido Einhardt, a Polisul, a AMFTEK, a Puro Grão, a Comercial Pelotas, a Angus, a Guarany, a Leivas Leite, a Máquinas Vitória, a Júlio Carlos Benjamin Baumgarten, a CTL e a Real Máquinas tiveram sua origem no próprio município e continuam locais, enquanto outras começaram em Pelotas e hoje atuam em outras regiões, são elas, a Josapar, a Nelson Wendt, a Extremo Sul, a Efege, a Expoente, a Ourofertil, a Silenciadores Guarany, a Arroeira Pelotas e a Puro Grão.

Em termos de inovações Pelotas acompanha o movimento do Brasil, com um movimento incipiente. Investigando o depósito de patentes registrados no INPI das 34 empresas verificou-se que apenas três possuem registros.

A empresa Josapar, que está em primeiro lugar em faturamento tem duas patentes de invenções cadastradas, uma de um substrato agrícola, criado para substituir os já existentes, com a mesma eficácia, composto por materiais de baixo custo, esta patente data do ano de 1997, a outra é de um processo de produção de substâncias húmicas a partir de carvão mineral, datada do ano de 2000. Percebe-se que na Josapar já existe uma busca de um sistema de inovação, uma equipe contratada preocupa-se com pesquisas e invenções de produtos que melhorem de alguma maneira, os rendimentos da empresa.

A empresa sediada em Pelotas que possui maior número de depósito de patentes é a empresa Canguru, que em Pelotas produzia bobinas técnicas para empacotamento automático de arroz, porém esta encerrou suas atividades na cidade durante o andamento da pesquisa. Ao procurarmos esclarecimento sobre o afastamento do município foi alegado política interna da empresa. A Canguru é uma empresa com filial em Santa Catarina, e a matriz era a responsável pelas inovações.

Outra empresa inovadora em Pelotas é aquela que menos emprega funcionários, porém com faturamento elevado, a Júlio Carlos Benjamin Baumgarten, uma empresa de engenharia elétrica, que produz equipamentos elétricos e de automação para indústrias alimentícias. Tem cadastrado no INPI, três patentes, duas do ano de 2009 e uma do ano de 2005, as de 2009 são

melhoramentos em balanças, de 2005 é um misturador de grãos e pó, o profissional responsável por estas patentes é a equipe de engenharia.

No desenvolvimento das segundas e terceiras etapas da pesquisa percebe-se que as empresas evitam dialogar sobre inovação porque elas não inovam. Esta conclusão é reafirmada após o contato com o Estado e com os desenvolvedores de inovação, o primeiro aponta a falta de sinergia entre as empresas, as academias e o próprio e o fato das empresas, na sua maioria, serem exportadoras de commodities, como fatores responsáveis pelo fraco movimento inovador dessas empresas. A EMBRAPA diz que pode sim haver inovação na produção de commodities e que essas já estão sendo desenvolvidas e também reafirmam a incipiência inovadora em Pelotas.

4. CONCLUSÕES

Pelotas é um município que tem forte potencial no comércio e nos serviços, e as indústrias e empresas exportadoras indicam um fraco dinamismo, estas empresas tem um pequeno investimento internacional e até mesmo nacional, ainda predominam neste grupo empresas de capital local. O que é positivo do ponto de vista de desenvolvimento endógeno, contudo a baixa internacionalização entre as exportadoras mostra que o capital internacional está em outras áreas. O que não significa dizer que estas empresas não estão em expansão nacional ou regional, ao contrário, verifica-se um movimento geográfico das mesmas.

Infere-se que o movimento inovador destas empresas é quase nulo, acompanhando uma tendência que é nacional, mas, o discurso sobre as vantagens da inovação é muito incisivo, com constantes investimentos em políticas públicas que a promovam. Porém, se essa inovação é uma estratégia que não está dando resultados e mesmo sem inovar as empresas conseguem se manter no mercado, torna-se viável redirecionar estes investimentos para políticas que beneficiem a sociedade como um todo. É neste sentido que se revela indispensável o estudo sobre a atividade inovadora em todos os âmbitos (nacional, estadual, municipal), para então definir o real grau de relevância da inovação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura. A sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- OCDE. **Manual de Oslo**: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. Acessado em 23 de março de 2000. Online. Disponível em www.mct.gov.br
- OLIVEIRA, G.M. **Espaço, território e inovação: repercussões geográficas da dinâmica econômica no século XXI**. Pelotas: Universidade/UFPel, 2013.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica, tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SILVA, C; OLIVEIRA, G.M. Reflexões sobre o perfil das empresas exportadoras no município de Pelotas. **Anais do XXXII Encontro Estadual de Geografia**, Porto Alegre, p. 140-143, 2013.
- TIGRE, P. B. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.